



## DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS 1T17

São Paulo, 10 de maio de 2017 – A **Ultrapar Participações S.A.** (Brasil: UGPA3/EUA: UGP), companhia multinegócios com atuação em varejo e distribuição especializada (Ipiranga / Ultragaz / Extrafarma), especialidades químicas (Oxiten) e armazenagem para granéis líquidos (Ultracargo), anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2017.

### Teleconferência de resultados

Teleconferência nacional  
11 de maio de 2017  
11h00 (horário de Brasília)  
Telefone para conexão: +55 (11) 2188-0155  
Código: Ultrapar

Teleconferência internacional  
11 de maio de 2017  
12h30 (horário de Brasília)  
Participantes Brasil: 0800-8910015  
Participantes EUA: +1 (844) 836-8738  
Participantes internacionais: +1 412 317 5430  
Código: Ultrapar

### Contato RI

E-mail: [invest@ultra.com.br](mailto:invest@ultra.com.br)  
Telefone: + 55 11 3177 7014  
Website: [www.ultra.com.br](http://www.ultra.com.br)

### **Ultrapar Participações S.A.**

UGPA3 = R\$ 71,62/ação (31/03/17)  
UGP = US\$ 22,73/ADR (31/03/17)



### **Destaques do 1T17**

- ✓ ULTRAPAR CAPTA R\$ 1 BILHÃO COM EMISSÃO DE DEBÊNTURES E CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS DO AGRONEGÓCIO (CRA) A 94,6% DO CDI
- ✓ EBITDA DA ULTRAPAR ATINGE R\$ 973 MILHÕES NO 1T17, 8% MENOR DO QUE O 1T16
- ✓ INVESTIMENTOS DA ULTRAPAR TOTALIZAM R\$ 485 MILHÕES NO 1T17
- ✓ APROVAÇÃO DO CADE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE IPIRANGA E CHEVRON EM LUBRIFICANTES

*“Ao longo desses primeiros meses do ano o ambiente econômico permaneceu desafiador, apesar de observarmos sinais de recuperação, ainda que discretos. Nossas iniciativas estratégicas seguem em desenvolvimento, com um marco importante nesse primeiro trimestre: obtivemos a aprovação do CADE para constituir a nova empresa de lubrificantes da Ipiranga em parceria com a Chevron. Na parte de investimentos orgânicos, seguimos com nossa expansão por meio de ampliação da rede de postos Ipiranga, das revendas Ultragaz e das lojas Extrafarma. Também continuamos com a construção da nova planta de alcoxilação nos Estados Unidos pela Oxiten, e iniciamos o planejamento para a expansão da capacidade em Itaquí, pela Ultracargo. Temos algumas etapas a percorrer ao longo desse ano para concretizar as demais iniciativas estratégicas anunciadas, notadamente as aquisições da Ale e da Liquigás, confiantes que teremos condições de cumpri-las.”*

Thilo Mannhardt  
Presidente



## Considerações sobre as informações financeiras e operacionais

As informações financeiras apresentadas nesse documento foram preparadas de acordo com as normas IFRS (*International Financial Reporting Standards*). As informações financeiras referentes à Ultrapar correspondem às informações consolidadas da companhia. As informações da Ipiranga, Oxiteno, Ultragas, Ultracargo e Extrafarma são apresentadas sem eliminação de transações realizadas entre as sociedades. Portanto, a soma de tais informações pode não corresponder às informações consolidadas da Ultrapar. Adicionalmente, as informações financeiras e operacionais incluídas nesta discussão de resultados são sujeitas a arredondamentos e, como consequência, os valores totais apresentados nas tabelas e gráficos podem diferir da agregação numérica direta dos valores que os precedem.

As informações denominadas LAJIDA (EBITDA) – Lucro Antes dos Juros, Impostos sobre a Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização; e LAJIR (EBIT) – Lucro Antes dos Juros e Impostos sobre a Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido estão apresentadas de acordo com a Instrução nº 527 emitida pela CVM em 04 de outubro de 2012. Segue abaixo o cálculo do EBITDA a partir do lucro líquido:

R\$ milhões	1T17	1T16	4T16	$\Delta$ (%) 1T17v1T16	$\Delta$ (%) 1T17v4T16
<b>Lucro líquido</b>	<b>370,3</b>	<b>387,9</b>	<b>435,6</b>	<b>(5%)</b>	<b>(15%)</b>
(+) IR e contribuição social	186,0	183,1	201,3		
(+) Despesa (receita) financeira líquida	121,2	216,5	201,4		
(+) Depreciação e amortização	295,6	270,1	283,7		
<b>EBITDA</b>	<b>973,1</b>	<b>1.057,6</b>	<b>1.122,0</b>	<b>(8%)</b>	<b>(13%)</b>



## Resumo do 1º trimestre de 2017

Ultrapar – Dados consolidados	1T17	1T16	4T16	$\Delta$ (%) 1T17v1T16	$\Delta$ (%) 1T17v4T16
Receita líquida	18.728	19.524	19.085	(4%)	(2%)
Lucro bruto	1.687	1.718	1.816	(2%)	(7%)
Lucro operacional	671	791	836	(15%)	(20%)
EBITDA	973	1.058	1.122	(8%)	(13%)
Lucro líquido <sup>1</sup>	370	388	436	(5%)	(15%)
Lucro por ação atribuível aos acionistas da Ultrapar <sup>2</sup>	0,68	0,71	0,80	(4%)	(16%)

Valores em R\$ milhões (exceto LPA)

<sup>1</sup> No padrão contábil IFRS, o lucro líquido consolidado inclui o lucro líquido atribuível à participação de acionistas não controladores das controladas.

<sup>2</sup> Calculado a partir da média ponderada do número de ações ao longo do período, líquido das ações em tesouraria.

Ipiranga – Dados operacionais	1T17	1T16	4T16	$\Delta$ (%) 1T17v1T16	$\Delta$ (%) 1T17v4T16
Volume total (mil m <sup>3</sup> )	5.554	5.934	5.690	(6%)	(2%)
Diesel	2.718	3.004	2.713	(10%)	0%
Gasolina, etanol e GNV	2.753	2.846	2.890	(3%)	(5%)
Outros <sup>3</sup>	84	85	87	(1%)	(4%)

<sup>3</sup> Óleos combustíveis, arla 32, querosene, lubrificantes e graxas.

Oxitemo – Dados operacionais	1T17	1T16	4T16	$\Delta$ (%) 1T17v1T16	$\Delta$ (%) 1T17v4T16
Volume total (mil tons)	196	182	173	8%	13%
<u>Composição por produto</u>					
Especialidades	157	147	151	7%	4%
Glicóis	38	35	22	10%	72%
<u>Composição por geografia</u>					
Vendas no Brasil	140	128	124	9%	13%
Vendas no mercado externo	56	54	49	4%	14%

Ultragaz – Dados operacionais	1T17	1T16	4T16	$\Delta$ (%) 1T17v1T16	$\Delta$ (%) 1T17v4T16
Volume total (mil tons)	414	407	440	2%	(6%)
Envasado	282	277	304	2%	(7%)
Granel	132	130	136	2%	(3%)

Ultracargo – Dados operacionais	1T17	1T16	4T16	$\Delta$ (%) 1T17v1T16	$\Delta$ (%) 1T17v4T16
Armazenagem efetiva <sup>4</sup> (mil m <sup>3</sup> )	695	658	685	6%	2%

<sup>4</sup> Média mensal.

Extrafarma – Dados operacionais	1T17	1T16	4T16	$\Delta$ (%) 1T17v1T16	$\Delta$ (%) 1T17v4T16
Receita bruta (R\$ milhões)	476	372	460	28%	3%
Número de lojas (final do período)	321	261	315	23%	2%



Indicadores macroeconômicos	1T17	1T16	4T16	$\Delta$ (%) 1T17v1T16	$\Delta$ (%) 1T17v4T16
Dólar médio (R\$/US\$)	3,14	3,91	3,29	(20%)	(5%)
Taxa de juros no período (CDI)	3,0%	3,3%	3,2%		
Inflação no período (IPCA)	1,0%	2,6%	0,7%		

## Destaques

- ✓ **Ultrapar capta R\$ 1 bilhão através de emissão de debêntures e CRA** - Em 17 de abril de 2017, a Ipiranga realizou a quinta emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, de espécie quirografária, as quais foram colocadas de forma privada, como lastro para emissão de Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA). As debêntures foram emitidas em duas tranches, sendo (i) de R\$ 660,1 milhões, com prazo de 5 anos e remuneração de 95,0% do CDI, e (ii) R\$ 352,4 milhões, com prazo de 7 anos e remuneração de NTN-B -50 bps. As debêntures contam com o aval da Ultrapar. O custo médio da transação foi de 94,6% do CDI e prazo médio de 4,7 anos. Os recursos serão destinados exclusivamente à compra de etanol pela emissora.
- ✓ **CADE aprova associação entre Ipiranga e Chevron em lubrificantes** - O CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) aprovou em fevereiro, sem restrições, a associação entre a Ipiranga e a Chevron para a criação de uma nova empresa para produção e comercialização de lubrificantes. A associação fortalecerá a atuação das companhias no mercado brasileiro de lubrificantes, por meio da complementaridade de canais e comercialização de produtos como lubrificantes, graxas, aditivos e *coolants*, possibilitando também a adoção de melhores práticas das duas companhias. A Ipiranga terá 56% de participação na companhia e a Chevron 44%.



## Sumário executivo dos resultados

Neste início de ano, a atividade econômica continuou apresentando desempenho negativo em relação ao ano anterior, mesmo que em menor grau do que em 2016, enquanto a inflação tem desacelerado. Nesse contexto, o Banco Central reduziu mais uma vez a taxa básica de juros da economia, encerrando o primeiro trimestre em 12,25% contra 13,75% ao final de 2016. A cotação média do Real frente ao dólar se apreciou em 20% em relação à cotação média do 1T16 e 5% na comparação com o 4T16. No cenário externo, o preço médio do petróleo Brent no 1T17 foi de US\$ 54/barril, um aumento comparado à cotação média de US\$ 34/barril e de US\$ 50/barril no 1T16 e no 4T16, respectivamente. No varejo farmacêutico nas regiões Norte e Nordeste, segundo dados das associadas da Abrafarma, as vendas cresceram 3%.

Na Ipiranga, o volume apresentou queda de 6% em relação ao 1T16, inferior à queda de 14% registrada entre quartos trimestres, ainda reflexo da conjuntura econômica e piora dos níveis de emprego, mas com alguma sinalização de inflexão no volume de vendas do ciclo Otto, consequência dos maiores investimentos em abertura de postos. O menor volume de vendas ocasionou uma redução de 1% no EBITDA da Ipiranga em relação ao 1T16. O efeito do menor volume vendido foi atenuado pela melhor composição de vendas, pela estratégia de inovação constante em serviços e conveniência no posto, gerando maior satisfação e fidelidade dos clientes e pelas movimentações nos custos de combustíveis.

Na Oxiteno, o volume de vendas totalizou 196 mil toneladas, 8% (14 mil tons) maior do que no 1T16, com crescimento de 5% no volume de especialidades vendidas no Brasil, destaque para os segmentos de petróleo, tintas e vernizes e fluidos automotivos. O maior volume vendido foi contraposto (i) pelo menor patamar de câmbio, com o Real 20% (R\$ 0,77/US\$) mais apreciado em relação ao dólar, (ii) por maiores custos de certas matérias-primas e (iii) por gastos pré-operacionais da nova unidade dos EUA, levando a um EBITDA de R\$ 62 milhões, queda de 69% em relação ao 1T16. Em adição, no 1T17, a companhia reverteu a provisão constituída referente à exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins no valor de R\$ 49 milhões, totalizando um EBITDA reportado, após estes efeitos, de R\$ 112 milhões.

A Ultragaz atingiu volume de vendas de 414 mil toneladas no 1T17, crescimento de 2% comparado ao 1T16, com um aumento de 2%, tanto no segmento de envasado, devido à abertura de novas revendas, como no segmento de granel, decorrente dos investimentos realizados para captura de novos clientes. O maior volume, fruto das iniciativas comerciais para captura de novos clientes e revendas e a estratégia de diferenciação e inovação, levaram a Ultragaz a um EBITDA de R\$ 120 milhões no 1T17, 11% acima do 1T16.

No 1T17 a armazenagem média total da Ultracargo apresentou aumento de 6% em relação ao 1T16, devido à maior movimentação de combustíveis, resultado de um mercado mais dinâmico de importação. O EBITDA total da Ultracargo atingiu R\$ 22 milhões no 1T17, redução de 33% comparado ao 1T16, devido principalmente ao recebimento de R\$ 30 milhões de seguros relacionados ao incêndio em Santos no 1T16. Na mesma comparação, o EBITDA ex-não recorrentes aumentou 48%, devido à maior armazenagem média e à tarifa média superior.

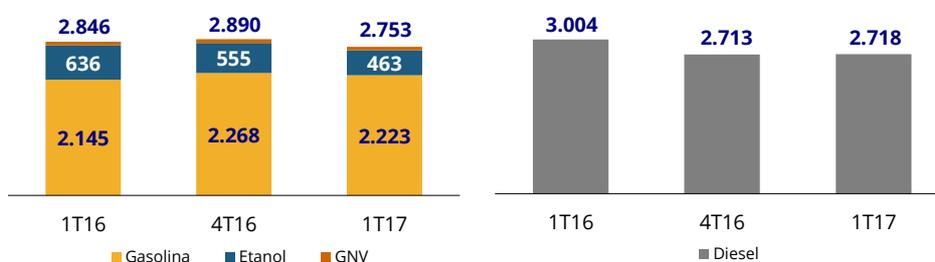
A Extrafarma encerrou o 1T17 com 321 lojas, aumento de 23% (60 lojas) comparado ao 1T16. O EBITDA da Extrafarma, excluindo as despesas pontuais do trimestre, totalizou R\$ 15 milhões no 1T17, aumento de R\$ 10 milhões em relação ao 1T16, principalmente em função do faturamento 28% maior do que no 1T16 e de ações implementadas para elevação do padrão de gestão de varejo farmacêutico, parcialmente compensados pelo maior número de lojas ainda em maturação.

O desempenho de seus negócios levou a Ultrapar ao EBITDA consolidado de R\$ 973 milhões no 1T17, redução de 8% em relação ao 1T16. O lucro líquido foi de R\$ 370 milhões no 1T17, redução de 5% comparado ao 1T16.



## Ipiranga

**Desempenho operacional** – O volume de vendas da Ipiranga totalizou 5.554 mil metros cúbicos no 1T17, queda de 6% quando comparado ao 1T16, sendo inferior à queda de 14% observada no quarto trimestre, demonstrando uma perspectiva de inversão de tendência. O volume vendido de combustíveis para veículos leves (ciclo Otto) apresentou redução de 3% em relação ao 1T16, refletindo menor competitividade dos preços do etanol e deterioração dos níveis de emprego, parcialmente compensados pela aceleração dos investimentos em abertura de postos. O volume de diesel apresentou redução de 10% em relação ao 1T16, acompanhando o desempenho fraco da economia e redução de participação de mercado nos segmentos de grandes consumidores e TRR. Em relação ao 4T16, o volume vendido foi 2% menor, devido à sazonalidade entre os períodos, atenuado por recuperação de participação de mercado no segmento revenda.

Ipiranga – Evolução do volume de vendas (mil m<sup>3</sup>)

**Receita líquida** – A receita líquida da Ipiranga totalizou R\$ 15.919 milhões no 1T17, redução de 6% em relação ao 1T16, em função principalmente do menor volume de vendas, atenuado por maior participação da gasolina e do segmento de postos na composição de vendas e pela estratégia de inovação constante em serviços e conveniência no posto, gerando maior satisfação e fidelidade do cliente. Em relação ao 4T16, a receita líquida apresentou redução de 3%, devido ao menor volume de vendas, parcialmente compensado por maior participação do segmento de postos na composição de vendas.

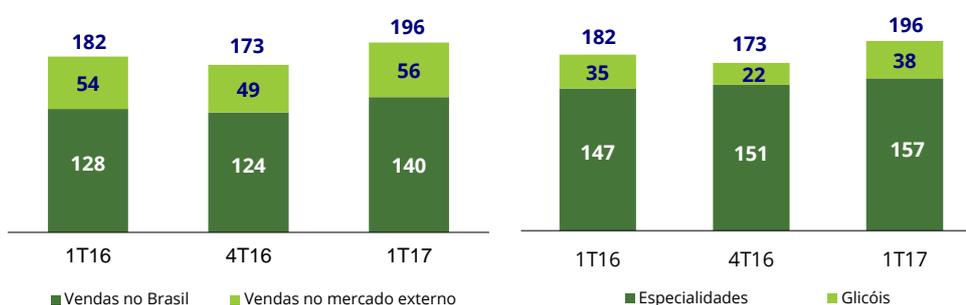
**Custo dos produtos vendidos** – O custo dos produtos vendidos da Ipiranga somou R\$ 14.829 milhões no 1T17, redução de 6% em relação ao 1T16, principalmente em função do menor volume de vendas. O custo dos produtos vendidos reduziu 2% em relação ao 4T16, devido basicamente ao mesmo fator explicado acima.

**Despesas gerais, administrativas e de vendas** – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ipiranga totalizaram R\$ 594 milhões no 1T17, crescimento de 10% em relação ao 1T16, devido a (i) maiores despesas com estudos e projetos, (ii) maiores despesas com am/pm Suprimentos, em linha com o crescimento dessas operações, (iii) variações na provisão de devedores duvidosos e (iv) maiores despesas com aluguéis. Em relação ao 4T16, as despesas gerais, administrativas e de vendas subiram 1%, principalmente em função de maiores despesas com programas de marketing, aumento típico entre primeiro e quarto trimestres em função da convenção anual com revendedores em fevereiro, atenuadas por menores despesas com frete, devido ao menor volume de vendas, e menores despesas com suporte às iniciativas comerciais.

**EBITDA** – O EBITDA da Ipiranga atingiu R\$ 705 milhões no 1T17, redução de 1% em relação ao 1T16, devido ao menor volume de vendas, compensado pela melhor composição de vendas, pela estratégia de inovação constante em serviços e conveniência no posto, gerando maior satisfação e fidelidade dos clientes e pelas movimentações nos custos de combustíveis. Em relação ao 4T16, o EBITDA da Ipiranga apresentou redução de 18%, devido ao menor volume de vendas, à concentração de receita de merchandising típica do 4T16 e às movimentações nos custos de combustíveis.

**Oxiteno**

**Desempenho operacional** – O volume de vendas da Oxiteno totalizou 196 mil toneladas, 8% (14 mil tons) maior do que no 1T16. O volume vendido de especialidades foi 7% maior, terceiro trimestre consecutivo de crescimento, com aumento de 5% no mercado interno, destaque para os segmentos de petróleo, tintas e vernizes e fluidos automotivos, e de 13% no mercado externo, com maiores vendas nos EUA devido ao pré-marketing da nova unidade nos EUA. As *commodities* apresentaram crescimento de 10% no volume de vendas, em função de condições favoráveis de preços e de demanda dos produtos. Comparado ao 4T16, o volume de vendas foi 13% (23 mil tons) maior, em decorrência de maiores vendas de *commodities*, em função da parada programada do polo petroquímico de Camaçari, em novembro de 2016.

**Oxiteno – Evolução do volume de vendas (mil toneladas)**

**Receita líquida** – A receita líquida da Oxiteno totalizou R\$ 912 milhões no 1T17, redução de 9% comparado ao 1T16, em função do Real 20% mais apreciado em relação ao dólar, com o preço médio em dólar 5% maior, em função sobretudo de preços mais favoráveis de *commodities*, contrabalanceando em parte esses efeitos. Em relação ao 4T16, a receita líquida apresentou aumento de 10%, devido ao maior volume vendido, reduzido em parte pelo Real 5% mais apreciado em relação ao dólar e pela maior participação de *commodities* no mix de vendas.

**Custo dos produtos vendidos** – O custo dos produtos vendidos da Oxiteno no 1T17 totalizou R\$ 730 milhões, aumento de 5% em relação ao 1T16, devido ao maior volume de vendas, custos variáveis unitários em dólar 21% maiores em função do aumento de certas matérias-primas e maiores custos pré-operacionais na nova unidade dos EUA, atenuados pelo Real 20% mais apreciado em relação ao dólar. Em relação ao 4T16, o custo dos produtos vendidos apresentou aumento de 10%, devido ao maior volume vendido e ao aumento do custo de eteno, atenuados pelo Real 5% mais apreciado em relação ao dólar.

**Despesas gerais, administrativas e de vendas** – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Oxiteno totalizaram R\$ 155 milhões no 1T17, 5% acima do 1T16, principalmente em função das maiores despesas com frete, reflexo do maior volume de vendas, e de despesas pré-operacionais na nova unidade dos EUA, parcialmente compensadas por valorização do Real sobre as despesas com unidades internacionais e logística. Em relação ao 4T16, as despesas gerais, administrativas e de vendas apresentaram redução de 5%, em função sobretudo de menores despesas com estudos e projetos.

**Outros resultados operacionais** – A linha de “Outros resultados operacionais” totalizou no 1T17 uma receita líquida de R\$ 49 milhões. O valor é composto por reversão de provisão constituída referente à exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins. Para mais informações ver nota explicativa 20 das nossas demonstrações contábeis.

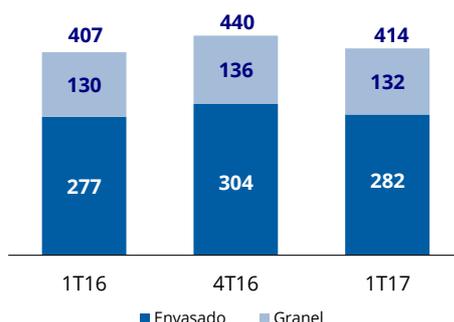
**EBITDA** – O EBITDA da Oxiteno totalizou R\$ 62 milhões no 1T17, queda de 69% comparado ao 1T16, principalmente em função (i) do menor patamar de câmbio, com o Real 20% (R\$ 0,77/US\$) mais apreciado em relação ao dólar, (ii) dos maiores custos de certas matérias-primas e (iii) dos gastos pré-operacionais da nova unidade dos EUA, apesar do maior volume vendido. Em adição, no 1T17, a companhia reverteu a provisão constituída referente à exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins no valor de R\$ 49 milhões, levando a um EBITDA reportado de R\$ 112 milhões. O EBITDA do 1T17 de R\$ 62 milhões sem considerar o efeito da reversão da provisão mencionada apresentou aumento de 38% na comparação com o 4T16, devido principalmente ao maior volume de vendas, parcialmente compensado pelo Real 5% mais apreciado em relação ao dólar.



## Ultragaz

**Desempenho operacional** – A Ultragaz atingiu volume de vendas de 414 mil toneladas no 1T17, aumento de 2% comparado ao 1T16, com crescimento de 2% tanto no segmento envasado, fruto dos investimentos para adição de novas revendas, como no segmento granel, em decorrência de investimentos realizados para captura de novos clientes, com destaque para os segmentos industrial e condomínios. Em relação ao 4T16, o volume vendido apresentou queda de 6%, principalmente em função da sazonalidade entre os períodos.

Ultragaz – Evolução do volume de vendas (mil toneladas)



**Receita líquida** – A receita líquida da Ultragaz foi de R\$ 1.352 milhões no 1T17, crescimento de 10% em relação ao 1T16, em função (i) do maior volume vendido, (ii) do aumento dos custos do GLP pela Petrobras para uso no segmento granel em dezembro de 2016 e para uso no segmento envasado em março de 2017 e (iii) da estratégia de diferenciação e inovação. Em relação ao 4T16, a receita líquida apresentou redução de 2%, devido ao menor volume vendido, atenuado pelo aumento dos custos do GLP pela Petrobras em dezembro de 2016 e em março de 2017.

**Custo dos produtos vendidos** – O custo dos produtos vendidos da Ultragaz totalizou R\$ 1.134 milhões no 1T17, aumento de 11% em relação ao 1T16, principalmente em função (i) do maior volume, (ii) do aumento do custo do GLP, (iii) de maiores custos com logística, devido ao aumento de retiradas de produtos em polos mais distantes e (iv) de maiores custos com armazenagem. Em relação ao 4T16, o custo dos produtos vendidos ficou estável, em função do volume sazonalmente menor, atenuado pelo aumento do custo do GLP e por maiores gastos com requalificação de vasilhames.

**Despesas gerais, administrativas e de vendas** – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ultragaz totalizaram R\$ 142 milhões no 1T17, aumento de 1% em relação ao 1T16, devido principalmente aos efeitos da inflação sobre as despesas com pessoal, atenuada por menores despesas com suporte às iniciativas comerciais e com estudos e projetos no 1T16. Em relação ao 4T16, as despesas gerais, administrativas e de vendas apresentaram redução de 12%, em decorrência (i) de menores despesas com pessoal, (ii) de menores gastos com marketing e (iii), menores despesas com frete, devido ao menor volume.

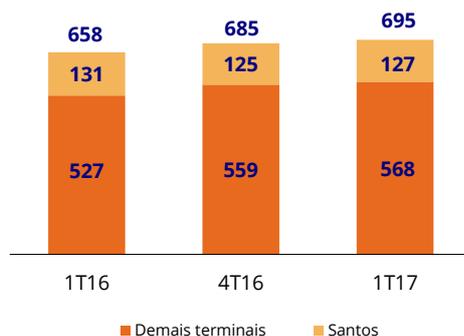
**EBITDA** – O EBITDA da Ultragaz atingiu R\$ 120 milhões no 1T17, 11% acima do 1T16, em função do maior volume vendido, fruto de iniciativas comerciais para captura de novos clientes e revendas, e da estratégia de diferenciação e inovação. Em relação ao 4T16, o EBITDA apresentou redução de 1%, devido principalmente ao menor volume vendido, atenuado por menores despesas gerais, administrativas e de vendas.



## Ultracargo

**Desempenho operacional** – No 1T17, a armazenagem média total da Ultracargo apresentou aumento de 6% em relação ao 1T16, devido à maior movimentação de combustíveis nos terminais de Suape e Aratu. Comparado ao 4T16, a armazenagem média dos terminais da Ultracargo cresceu 2%, em função de operações *spot* de etanol.

Ultracargo – Armazenagem média (mil m<sup>3</sup>)



**Receita líquida** – A receita líquida da Ultracargo totalizou R\$ 101 milhões no 1T17, aumento de 24% comparado ao 1T16, devido ao aumento na armazenagem média e às tarifas médias superiores em todos os terminais. Em relação ao 4T16, a receita líquida foi 4% maior, principalmente em função da maior movimentação de etanol.

**Custo dos serviços prestados** – O custo dos serviços prestados da Ultracargo totalizou R\$ 50 milhões no 1T17, aumento de 6% comparado ao 1T16, devido aos maiores gastos com pessoal e com manutenção. Em relação ao 4T16, o custo dos serviços prestados reduziu 7%, devido aos menores gastos com pessoal e com manutenção.

**Despesas gerais, administrativas e de vendas** – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ultracargo totalizaram R\$ 25 milhões no 1T17, aumento de 28% em relação ao 1T16, principalmente em função do dissídio e aumento de quadro físico. Em relação ao 4T16, as despesas gerais, administrativas e de vendas tiveram redução de 21%, principalmente devido a menores despesas com pessoal e com consultorias.

**Outros resultados operacionais** – A linha de “Outros resultados operacionais” totalizou no 1T17 uma despesa líquida de R\$ 16 milhões, comparada a uma receita líquida de R\$ 8 milhões no 1T16 e uma receita líquida de R\$ 52 milhões no 4T16. No 1T17, o valor é composto por despesas relacionadas ao comissionamento do terminal de Santos. Nos demais trimestres, a Ultracargo registrou receitas relacionadas a recebimentos de seguro.

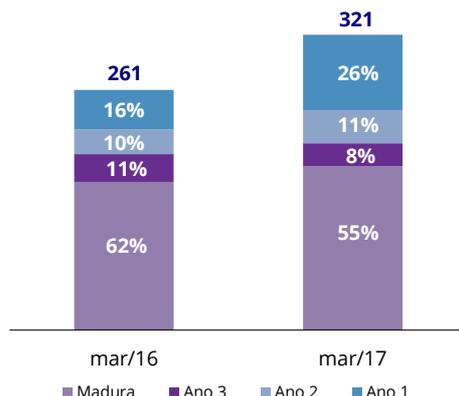
**EBITDA** – O EBITDA total da Ultracargo atingiu R\$ 22 milhões no 1T17, queda de 33% comparado ao 1T16, devido principalmente ao recebimento de seguros relacionados ao incêndio em Santos no 1T16 no valor de R\$ 30 milhões. Na mesma comparação, excluindo despesas e recebimentos de seguros relacionados ao incêndio em Santos, o EBITDA ex-não recorrentes aumentou 48%, devido à maior armazenagem média e à tarifa média superior. Em relação ao 4T16, houve uma redução de R\$ 52 milhões, devido principalmente à contabilização do recebimento de seguros no 4T16. Excluindo os efeitos não recorrentes, o EBITDA da Ultracargo apresentou aumento de 76% neste período, em função da maior armazenagem média e das menores despesas.



## Extrafarma

**Desempenho operacional** – A Extrafarma encerrou o 1T17 com 321 lojas, um aumento de 23% (76 aberturas e 16 fechamentos) comparado ao 1T16. Ao final do 1T17, 45% das lojas possuíam até três anos de operação em comparação a 38% no 1T16. Em relação ao 4T16, a Extrafarma abriu 12 novas lojas, com 6 fechamentos.

### Extrafarma – Número e distribuição etária das lojas



**Receita bruta** – A receita bruta da Extrafarma totalizou R\$ 476 milhões no 1T17, aumento de 28% em relação ao 1T16, em função do crescimento de 36% no faturamento de varejo, consequência do maior número médio de lojas e do aumento do *same store sales* de 24%, atenuados por menores vendas no segmento atacado decorrente da transferência do Centro de Distribuição de Belém para Benevides, no Pará. Em relação ao 4T16, a receita bruta aumentou 3%, em decorrência do maior número médio de lojas e do crescimento de 3% do *same store sales*, atenuados por menores vendas no segmento atacado decorrente da transferência do CD.

**Custo dos produtos vendidos e lucro bruto** – O custo dos produtos vendidos da Extrafarma totalizou R\$ 304 milhões no 1T17, aumento de 27% em relação ao 1T16, principalmente em decorrência do maior volume de vendas e do reajuste anual nos preços de medicamentos autorizados pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED). O lucro bruto atingiu R\$ 146 milhões, crescimento de 30% em relação ao 1T16, principalmente devido ao aumento no faturamento do segmento varejo. Em relação ao 4T16, o custo dos produtos vendidos foi 5% maior no 1T17 e o lucro bruto apresentou aumento de 2%, devido ao maior faturamento do segmento varejo, parcialmente compensado por menores verbas da indústria, fruto da sazonalidade entre os períodos.

**Despesas gerais, administrativas e de vendas** – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Extrafarma totalizaram R\$ 150 milhões no 1T17, crescimento de 29% em relação ao 1T16. O aumento decorre do número médio de lojas 23% maior e despesas não-recorrentes com a transferência do CD de Belém para Benevides, mais moderno e com melhores condições logísticas, e indenizações, no valor de R\$ 6 milhões. Em relação ao 4T16, as despesas gerais, administrativas e de vendas apresentaram aumento de 6%, em função dos mesmos fatores citados acima.

**Resultado na venda de bens** – O resultado na venda de bens da Extrafarma totalizou uma despesa líquida de R\$ 6 milhões no 1T17, ante um resultado neutro no 1T16 e uma despesa líquida de R\$ 1 milhão no 4T16. No 1T17, o resultado é explicado pela baixa das benfeitorias não depreciadas resultante da transferência do CD.

**EBITDA** – O EBITDA reportado da Extrafarma no 1T17 foi de R\$ 4 milhões. Se excluídas as despesas pontuais de R\$ 11 milhões do 1T17, o EBITDA totalizou R\$ 15 milhões no trimestre, aumento de R\$ 10 milhões em relação ao 1T16, principalmente em função do crescimento no faturamento e de ações implementadas para elevação do padrão de gestão de varejo farmacêutico, atenuadas pelo maior número de lojas ainda em maturação. Em relação ao 4T16, o EBITDA excluindo as despesas não-recorrentes apresentou aumento de 15%.

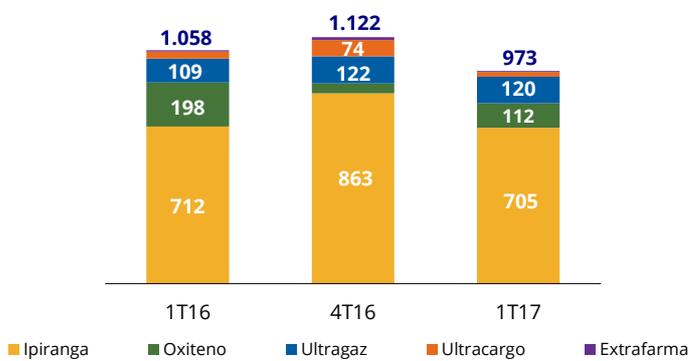


## Ultrapar

**Receita líquida** – A receita líquida consolidada da Ultrapar no 1T17 diminuiu 4% em relação ao 1T16, atingindo R\$ 18.728 milhões, devido à Ipiranga e à Oxiteno, que apresentaram redução, atenuada por crescimento na Ultragaz, Ultracargo e Extrafarma. Em relação ao 4T16, a receita líquida apresentou redução de 2%.

**EBITDA** – O EBITDA consolidado da Ultrapar totalizou R\$ 973 milhões no 1T17, queda de 8% comparado ao 1T16, em função de reduções no EBITDA das empresas. Em adição, no 1T17, a companhia reverteu a provisão constituída referente à exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins no valor de R\$ 49 milhões. Em relação ao 4T16, o EBITDA apresentou redução de 13%, em função, principalmente, da sazonalidade entre períodos e do reconhecimento do recebimento de seguros pela Ultracargo no trimestre anterior.

EBITDA (R\$ milhões)



**Depreciação e amortização** – O total de custos e despesas com depreciação e amortização no 1T17 foi de R\$ 296 milhões, 9% acima do 1T16, em função dos investimentos realizados ao longo dos últimos 12 meses, com destaque para a expansão da rede de postos da Ipiranga. Na comparação com o 4T16, o total de custos e despesas com depreciação e amortização apresentou um aumento de 4%.

**Resultado financeiro** – O endividamento líquido da Ultrapar em 31 de março de 2017 foi de R\$ 6,3 bilhões (1,5x LTM EBITDA), em comparação a R\$ 5,9 bilhões em 31 de março de 2016 (1,5x LTM EBITDA). A Ultrapar apresentou uma despesa financeira líquida de R\$ 121 milhões no 1T17, redução de R\$ 95 milhões em relação ao 1T16, devido principalmente à reversão da provisão constituída referente à exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins no valor de R\$ 43 milhões, aos efeitos cambiais dos períodos e ao menor CDI no 1T17, apesar da maior dívida líquida, em linha com o crescimento da companhia. Em relação ao 4T16, a despesa financeira líquida apresentou redução de R\$ 80 milhões, devido (i) à reversão da provisão mencionada anteriormente, (ii) aos efeitos cambiais dos períodos, e (iii) à menor dívida líquida, aliada ao menor CDI no período.

**Lucro líquido** – O lucro líquido do 1T17 foi de R\$ 370 milhões, redução de 5% comparado ao 1T16, em função da redução do EBITDA e da maior depreciação e amortização, atenuados por menores despesas financeiras líquidas e por reversão da provisão constituída referente à exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins no valor de R\$ 61 milhões (líquidos de impostos). Em relação ao 4T16, o lucro líquido foi 15% menor, em função da redução do EBITDA, principalmente decorrente da sazonalidade entre períodos e do reconhecimento do recebimento de seguros pela Ultracargo no trimestre anterior, parcialmente compensado por reversão da provisão mencionada anteriormente.

**Investimentos**

**Investimentos** – Os investimentos totais, líquidos de desinvestimentos e repagamentos, somaram R\$ 485 milhões no 1T17, distribuídos conforme a seguir:

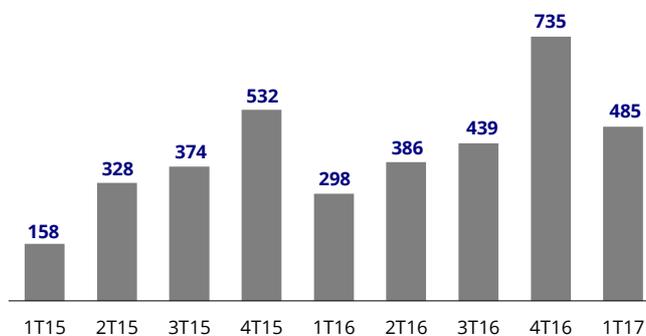
- Na Ipiranga, foram investidos R\$ 295 milhões, direcionados principalmente à ampliação e manutenção da rede de postos e franquias.
- Na Oxiteno, foram investidos R\$ 74 milhões, direcionados principalmente aos investimentos na nova planta de alcoxilação nos Estados Unidos e à manutenção de suas unidades produtivas.
- Na Ultragaz, foram investidos R\$ 80 milhões, direcionados principalmente para novos clientes do segmento granel e aquisição de vasilhames.
- Na Ultracargo, foram investidos R\$ 10 milhões, direcionados principalmente à manutenção e modernização dos sistemas de segurança dos terminais.
- Na Extrafarma, foram investidos R\$ 22 milhões, direcionados principalmente à abertura de novas lojas e reforma das lojas existentes.

R\$ milhões	1T17
<b>Investimento em imobilizado e intangível</b>	
Ipiranga	226
Oxiteno	74
Ultragaz	80
Ultracargo	10
Extrafarma	22
<b>Total - investimento em imobilizado e intangível<sup>1</sup></b>	<b>417</b>
Financiamentos a clientes <sup>2</sup> – Ipiranga	68
Aquisição (desinvestimento) de participação acionária	-
<b>Investimentos totais, líquidos de desinvestimentos e repagamentos</b>	<b>485</b>

<sup>1</sup> Inclui consolidação da informática corporativa.

<sup>2</sup> Financiamentos a clientes estão incluídos no capital de giro na Demonstração do Fluxo de Caixa.

**Investimentos totais, líquidos de desinvestimentos e repagamentos (R\$ milhões)**

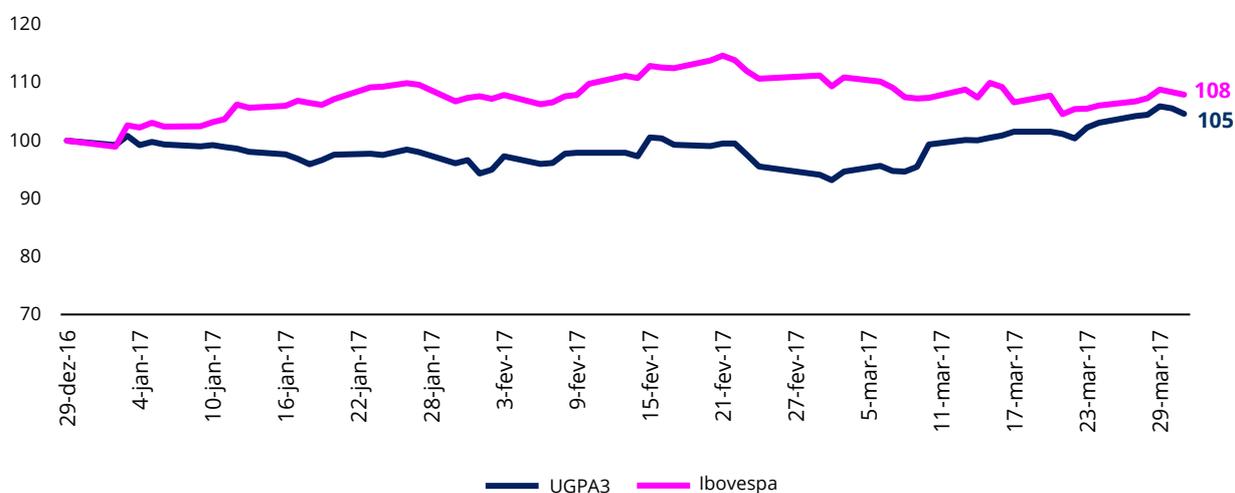




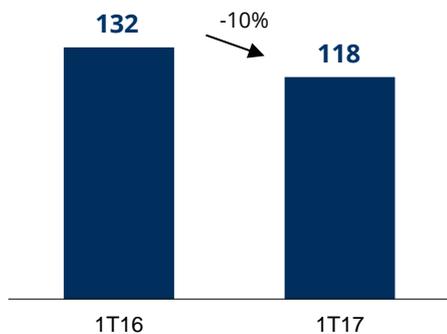
### A Ultrapar no mercado de capitais

O volume financeiro negociado da Ultrapar foi de R\$ 118 milhões/dia no 1T17, 10% abaixo das médias apresentadas no 1T16, considerando as negociações ocorridas na BM&FBOVESPA e na NYSE. As ações da Ultrapar encerraram o 1T17 cotadas a R\$ 71,62 na BM&FBOVESPA, apresentando uma valorização de 5% no trimestre. No mesmo período, o índice Ibovespa apresentou uma valorização de 8%. Na NYSE, as ações da Ultrapar apresentaram valorização de 10% no 1T17, enquanto o índice Dow Jones valorizou-se 5% no mesmo período. A Ultrapar encerrou o 1T17 com um valor de mercado de R\$ 40 bilhões, 3% acima do 1T16.

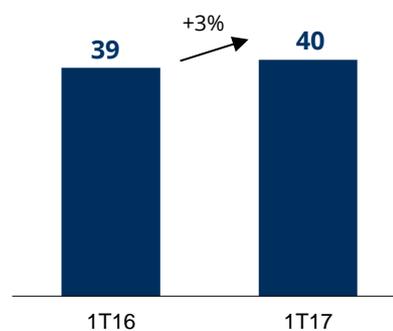
Evolução UGPA3 x Ibovespa - 1T17  
(Base 100)



Volume financeiro médio diário  
(R\$ milhões)



Valor de mercado  
(R\$ bilhões)





## Perspectivas

Mesmo com a manutenção do cenário macroeconômico ainda desafiador, a Ultrapar seguirá investindo na expansão de seus negócios, colhendo os benefícios dos seus investimentos já realizados, além de continuar a se valer da sua estratégia de diferenciação e conveniência de produtos e serviços para seus clientes. Na Ipiranga, os consistentes investimentos na ampliação da rede de postos e da infraestrutura logística continuarão a intensificar os benefícios do crescimento da frota de veículos no Brasil, ainda que em menor ritmo. Além disso, a Ipiranga continuará implementando ações de diferenciação, baseadas na ampliação da oferta de produtos, serviços e conveniência, visando fidelizar os clientes atuais e aumentar a base de consumidores, que passam a ter produtos e serviços de maior valor agregado, enquanto o revendedor ganha uma fonte adicional de receita e um posicionamento diferenciado, maximizando assim a rentabilidade da cadeia como um todo. A Oxiteno continuará investindo em inovação, através do desenvolvimento de novos produtos e parceria com seus clientes, além de seguir com a expansão internacional com investimentos na planta de etoxilados nos Estados Unidos. A Ultragas continuará dedicada a colher os benefícios advindos dos investimentos na captura de novos clientes, na busca incessante por diferenciação e na gestão constante de custos e despesas, que contribuirão para a evolução de seus resultados. A Ultracargo, por sua vez, focará seus esforços na retomada das operações suspensas em Santos, sem deixar de estudar novas oportunidades de negócios derivadas da crescente demanda por armazenagem de grãos líquidos no Brasil. Na Extrafarma, continuaremos a expansão mais acelerada da companhia focados na elevação do padrão de gestão de varejo farmacêutico. O direcionamento estratégico dos nossos investimentos e a diversidade dos nossos negócios reafirmam a perspectiva de continuidade de crescimento de longo prazo dos nossos resultados e de geração de valor para os nossos acionistas.



**Próximos eventos**

**Teleconferência / Webcast com analistas: dia 11/05/2017**

A Ultrapar realizará a teleconferência com analistas no dia 11 de maio de 2017 para comentários sobre o desempenho da companhia no primeiro trimestre de 2017 e perspectivas. A apresentação estará disponível para download no website da companhia 30 minutos antes do início das teleconferências.

**Nacional: 11h00 (horário Brasília)**

Telefone para conexão: +55 (11) 2188-0155

Código: Ultrapar

**Internacional: 12h30 (horário Brasília) / 11h30 (horário US EST)**

Participantes Internacionais: +1 (412) 317-5430

Código: Ultrapar

**WEBCAST ao vivo pela Internet no site [www.ultra.com.br](http://www.ultra.com.br). Solicitamos conectar-se com 15 minutos de antecedência.**

Este documento pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da companhia. Palavras como "acredita", "espera", "planeja", "estratégia", "prospecta", "prevê", "estima", "projeta", "antecipa", "pode" e outras palavras com significado semelhante são entendidas como declarações preliminares sobre expectativas e projeções futuras. Tais declarações estão sujeitas a riscos e incertezas previstos ou não pela Companhia, e podem fazer com que os resultados reais sejam significativamente diferentes daqueles projetados. Portanto o leitor não deve fundamentar suas decisões apenas com base nestas estimativas.

**Informações operacionais e de mercado**

<b>Foco Financeiro</b>	<b>1T17</b>	<b>1T16</b>	<b>4T16</b>
Margem EBITDA Ultrapar	5,2%	5,4%	5,9%
Margem Líquida Ultrapar	2,0%	2,0%	2,3%
<b>Foco em Recursos Humanos</b>	<b>1T17</b>	<b>1T16</b>	<b>4T16</b>
Número de funcionários Ultrapar	15.388	14.735	15.173
Número de funcionários Ultragaz	3.631	3.616	3.610
Número de funcionários Ipiranga	2.953	2.890	2.903
Número de funcionários Oxitenos	1.906	1.840	1.903
Número de funcionários Ultracargo	650	614	645
Número de funcionários Extrafarma	5.798	5.314	5.670
<b>Foco no Mercado de Capitais</b>	<b>1T17</b>	<b>1T16</b>	<b>4T16</b>
Quantidade de ações (mil)	556.405	556.405	556.405
Valor de mercado <sup>1</sup> - R\$ milhões	39.850	38.832	38.086
<b>BM&amp;FBOVESPA</b>	<b>1T17</b>	<b>1T16</b>	<b>4T16</b>
Volume médio/dia (ações)	1.238.374	1.563.085	1.384.751
Volume financeiro médio/dia (R\$ mil)	83.665	96.282	95.588
Cotação média (R\$/ação)	67,6	61,6	69,0
<b>NYSE</b>	<b>1T17</b>	<b>1T16</b>	<b>4T16</b>
Quantidade de ADRs <sup>2</sup> (mil ADRs)	29.619	30.234	28.944
Volume médio/dia (ADRs)	516.404	580.529	646.830
Volume financeiro médio/dia (US\$ mil)	11.084	9.121	13.391
Cotação média (US\$/ADRs)	21,5	15,7	20,7
<b>Total</b>	<b>1T17</b>	<b>1T16</b>	<b>4T16</b>
Volume médio/dia (ações)	1.754.778	2.143.614	2.031.581
Volume financeiro médio/dia (R\$ mil)	118.467	131.701	139.879

<sup>1</sup> Calculado a partir do preço de fechamento da ação no período.

<sup>2</sup> 1 ADR = 1 ação ordinária.

Todas as informações financeiras estão de acordo com os princípios contábeis previstos na legislação societária brasileira. Todos os números estão expressos em Reais, exceto os valores de margem da Oxitenos contidos na página 21 os quais estão expressos em Dólares americanos e foram obtidos utilizando-se a taxa média do Dólar comercial nos períodos correspondentes.

**Para informações adicionais, contatar:**

Gerência de Relações com Investidores - Ultrapar Participações S.A.

+55 11 3177 7014

<http://www.ultra.com.br>



1º TRIMESTRE DE 2017

ULTRAPAR  
BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO  
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2017	2016	2016
<b>ATIVO</b>			
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	4.745,6	2.672,6	5.686,7
Contas a receber de clientes	3.524,2	3.124,0	3.502,3
Estoques	2.606,5	2.710,8	2.761,2
Impostos	562,4	517,9	541,8
Outros	247,2	361,8	519,8
Total Ativo Circulante	<b>11.686,0</b>	<b>9.387,0</b>	<b>13.011,8</b>
Investimentos	148,4	98,7	141,7
Imobilizado e intangível	9.272,6	8.704,4	9.159,6
Aplicações financeiras	7,4	254,7	15,1
Contas a receber de clientes	242,9	161,9	227,1
Imposto de renda diferido	392,4	505,2	417,3
Depósitos judiciais	788,9	751,0	778,8
Outros	488,5	305,4	408,3
Total Ativo Não Circulante	<b>11.341,1</b>	<b>10.781,4</b>	<b>11.147,9</b>
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>23.027,1</b>	<b>20.168,4</b>	<b>24.159,7</b>
<b>PASSIVO</b>			
Empréstimos e debêntures	2.944,2	2.495,8	2.475,6
Fornecedores	1.195,3	1.088,9	1.709,7
Salários e encargos	286,9	277,9	362,7
Impostos	211,0	269,9	311,0
Outros	385,3	284,7	628,0
Total Passivo Circulante	<b>5.022,8</b>	<b>4.417,2</b>	<b>5.486,9</b>
Empréstimos e debêntures	8.094,7	6.333,6	8.941,5
Provisões judiciais	637,7	686,5	727,1
Benefícios pós-emprego	123,2	114,1	119,8
Outros	328,4	511,3	325,7
Total Passivo Não Circulante	<b>9.184,0</b>	<b>7.645,5</b>	<b>10.114,2</b>
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>14.206,8</b>	<b>12.062,7</b>	<b>15.601,1</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	3.838,7	3.838,7	3.838,7
Reservas	5.026,8	4.359,6	5.023,8
Ações em tesouraria	(480,2)	(483,9)	(483,9)
Outros	402,0	359,7	149,0
Participação dos não-controladores	33,0	31,7	30,9
Total do Patrimônio Líquido	<b>8.820,3</b>	<b>8.105,7</b>	<b>8.558,6</b>
<b>TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>23.027,1</b>	<b>20.168,4</b>	<b>24.159,7</b>
Caixa e aplicações financeiras	4.753,1	2.927,3	5.701,8
Empréstimos	(11.038,9)	(8.829,4)	(11.417,1)
Caixa (endividamento) líquido	(6.285,8)	(5.902,1)	(5.715,3)



**ULTRAPAR**  
**DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO**  
Em milhões de Reais, exceto lucro por ação

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2017	2016	2016
<b>Receita líquida de vendas e serviços</b>	<b>18.727,9</b>	<b>19.524,3</b>	<b>19.085,3</b>
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(17.040,9)	(17.806,1)	(17.269,5)
<b>Lucro bruto</b>	<b>1.687,0</b>	<b>1.718,2</b>	<b>1.815,8</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>			
Com vendas e comerciais	(703,3)	(641,2)	(686,2)
Gerais e administrativas	(362,6)	(321,8)	(398,2)
Outros resultados operacionais, líquidos	56,3	35,4	108,9
Resultado na venda de bens	(6,4)	0,1	(4,1)
<b>Lucro operacional</b>	<b>671,1</b>	<b>790,7</b>	<b>836,2</b>
Resultado financeiro			
Receita financeira	164,4	115,1	172,1
Despesa financeira	(285,5)	(331,6)	(373,6)
Equivalência patrimonial	6,4	(3,3)	2,1
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>556,4</b>	<b>571,0</b>	<b>636,9</b>
Imposto de renda e contribuição social			
Corrente	(197,7)	(227,4)	(264,9)
Diferido	4,2	22,1	36,7
Incentivos fiscais	7,5	22,1	26,9
<b>Lucro líquido</b>	<b>370,3</b>	<b>387,9</b>	<b>435,6</b>
Lucro atribuível a:			
Acionistas da Ultrapar	368,2	385,2	435,4
Acionistas não controladores de controladas	2,2	2,6	0,2
<b>EBITDA</b>	<b>973,1</b>	<b>1.057,6</b>	<b>1.122,0</b>
Depreciação e amortização	295,6	270,1	283,7
Investimentos totais, líquidos de desinvestimentos e repagamentos	485,3	298,1	735,3
<b>ÍNDICES</b>			
Lucro por ação - R\$	0,68	0,71	0,80
Dívida líquida / Patrimônio líquido	0,71	0,73	0,67
Dívida líquida / LTM EBITDA	1,52	1,47	1,36
Despesa financeira líquida / EBITDA	0,12	0,20	0,18
Margem bruta	9,0%	8,8%	9,5%
Margem operacional	3,6%	4,0%	4,4%
Margem EBITDA	5,2%	5,4%	5,9%



**ULTRAPAR**  
**FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO**  
Em milhões de Reais

	JAN - MAR	
	2017	2016
<b>Caixa gerado (consumido) pelas atividades operacionais</b>	<b>416,4</b>	<b>(185,3)</b>
Lucro líquido	370,3	387,9
Depreciação e amortização	295,6	270,1
Varição ativo circulante - variação passivo circulante	47,9	(673,3)
Despesas financeiras (A)	183,3	29,2
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(4,2)	(22,1)
Resultado na venda de bens	6,4	(0,1)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(285,0)	(168,2)
Outros (B)	(197,8)	(8,8)
<b>Caixa gerado (consumido) pelas atividades de investimento</b>	<b>(417,0)</b>	<b>(290,6)</b>
Adições ao imobilizado e intangível, líquidas de desinvestimento	(417,0)	(284,8)
Aquisição e venda de participações acionárias	(0,0)	(5,8)
<b>Caixa gerado (consumido) pelas atividades financeiras</b>	<b>(948,2)</b>	<b>(570,0)</b>
Captações de dívida	283,3	240,4
Amortizações de dívida / Contraprestação de arrendamento mercantil	(607,4)	(200,6)
Caixa desembolsado para pagamento de juros	(153,3)	(177,0)
Dividendos pagos (C)	(470,8)	(432,7)
<b>Geração (consumo) de caixa</b>	<b>(948,8)</b>	<b>(1.045,9)</b>
<b>Saldo inicial de caixa (D)</b>	<b>5.701,8</b>	<b>3.973,2</b>
<b>Saldo final de caixa (D)</b>	<b>4.753,1</b>	<b>2.927,3</b>

(A) Constituído de juros e variações monetárias e cambiais de financiamentos, que não representam desembolso de caixa. Não inclui juros e variações monetárias e cambiais de aplicações financeiras.

(B) Constituído, principalmente, de movimentação líquida de ativo e passivo de longo prazo.

(C) Inclui dividendos pagos pela Ultrapar e por suas controladas a terceiros.

(D) Inclui aplicações financeiras de longo prazo.



1º TRIMESTRE DE 2017

**IPIRANGA**  
**CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO**  
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2017	2016	2016
<b>ATIVO OPERACIONAL</b>			
Clientes	2.522,0	2.206,2	2.612,4
Clientes a receber LP	208,4	135,5	191,6
Estoques	1.447,1	1.684,7	1.649,7
Impostos	269,6	245,1	255,6
Outros	523,5	371,0	391,5
Imobilizado / Intangível / Investimentos	4.234,2	3.963,0	4.195,0
<b>TOTAL ATIVO OPERACIONAL</b>	<b>9.204,8</b>	<b>8.605,5</b>	<b>9.295,7</b>
<b>PASSIVO OPERACIONAL</b>			
Fornecedores	737,0	707,4	1.254,0
Salários e encargos	73,7	76,3	122,6
Benefícios pós-emprego	106,0	96,8	104,2
Impostos	109,2	96,6	102,9
Provisões judiciais	102,5	96,8	103,1
Outros	259,4	181,1	201,2
<b>TOTAL PASSIVO OPERACIONAL</b>	<b>1.387,8</b>	<b>1.255,0</b>	<b>1.888,0</b>

**IPIRANGA**  
**DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO**  
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2017	2016	2016
Receita líquida	15.918,9	16.869,3	16.358,5
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(14.829,3)	(15.812,4)	(15.137,1)
Lucro bruto	1.089,6	1.056,9	1.221,4
Despesas operacionais			
Vendas e comerciais	(415,1)	(382,0)	(393,4)
Gerais e administrativas	(179,1)	(157,4)	(194,9)
Outros resultados operacionais	20,5	26,1	49,1
Resultado na venda de bens	(0,4)	(0,8)	(0,6)
Lucro operacional	515,6	542,8	681,5
Equivalência patrimonial	0,3	0,3	0,3
EBITDA	705,2	712,3	862,5
Depreciação e amortização	189,4	169,3	180,7
<b>ÍNDICES</b>			
Margem bruta (R\$/m <sup>3</sup> )	196	178	215
Margem operacional (R\$/m <sup>3</sup> )	93	91	120
Margem EBITDA (R\$/m <sup>3</sup> )	127	120	152
Margem EBITDA (%)	4,4%	4,2%	5,3%



1º TRIMESTRE DE 2017

**OXITENO**  
**CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO**  
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2017	2016	2016
<b>ATIVO OPERACIONAL</b>			
Clientes	531,1	535,3	439,7
Estoques	671,2	596,6	676,2
Impostos	125,3	83,9	109,4
Outros	136,3	139,3	134,5
Imobilizado / Intangível / Investimentos	1.811,1	1.713,6	1.778,1
<b>TOTAL ATIVO OPERACIONAL</b>	<b>3.275,1</b>	<b>3.068,6</b>	<b>3.137,9</b>
<b>PASSIVO OPERACIONAL</b>			
Fornecedores	182,9	164,5	167,0
Salários e encargos	60,4	72,2	75,9
Impostos	38,1	41,1	34,4
Provisões judiciais	13,5	106,0	112,1
Outros	44,1	33,4	46,1
<b>TOTAL PASSIVO OPERACIONAL</b>	<b>339,0</b>	<b>417,2</b>	<b>435,4</b>

**OXITENO**  
**DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO**  
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2017	2016	2016
Receita líquida	912,4	1.004,0	831,6
Custo dos produtos vendidos			
Variável	(608,5)	(580,4)	(542,1)
Custo fixo	(89,3)	(81,8)	(88,2)
Depreciação e amortização	(32,3)	(34,0)	(33,5)
Lucro bruto	182,4	307,7	167,8
Despesas operacionais			
Vendas e comerciais	(71,0)	(69,6)	(67,6)
Gerais e administrativas	(84,4)	(78,4)	(95,2)
Outros resultados operacionais	49,4	0,3	6,7
Resultado na venda de bens	(0,9)	0,2	(3,6)
Lucro operacional	75,4	160,2	8,2
Equivalência patrimonial	0,2	0,4	0,1
EBITDA	111,5	198,3	45,1
Depreciação e amortização	35,9	37,7	36,9
<b>ÍNDICES</b>			
Margem bruta (R\$/ton)	931	1.695	969
Margem bruta (US\$/ton)	296	434	294
Margem operacional (R\$/ton)	385	883	47
Margem operacional (US\$/ton)	123	226	14
Margem EBITDA (R\$/ton)	570	1.092	261
Margem EBITDA (US\$/ton)	181	279	79



1º TRIMESTRE DE 2017

ULTRAGAZ  
CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO  
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2017	2016	2016
<b>ATIVO OPERACIONAL</b>			
Clientes	302,0	234,0	287,5
Clientes a receber LP	34,1	26,1	35,2
Estoques	99,3	82,9	85,4
Impostos	68,1	55,8	67,4
Depósitos judiciais	204,9	202,3	199,9
Outros	57,7	51,0	59,5
Imobilizado / Intangível / Investimentos	968,7	902,2	928,9
<b>TOTAL ATIVO OPERACIONAL</b>	<b>1.734,8</b>	<b>1.554,3</b>	<b>1.663,8</b>
<b>PASSIVO OPERACIONAL</b>			
Fornecedores	53,0	49,0	51,1
Salários e encargos	89,1	78,5	106,6
Impostos	9,4	7,0	5,6
Provisões judiciais	106,2	101,4	104,3
Outros	44,0	33,0	49,6
<b>TOTAL PASSIVO OPERACIONAL</b>	<b>301,7</b>	<b>269,0</b>	<b>317,3</b>

ULTRAGAZ  
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO  
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2017	2016	2016
Receita líquida	1.352,3	1.232,6	1.378,8
Custo dos produtos vendidos	(1.133,7)	(1.024,5)	(1.137,9)
Lucro bruto	218,6	208,1	241,0
Despesas operacionais			
Vendas e comerciais	(91,1)	(92,9)	(106,0)
Gerais e administrativas	(51,0)	(47,6)	(54,6)
Outros resultados operacionais	2,2	1,0	1,2
Resultado na venda de bens	0,5	0,7	0,8
Lucro operacional	79,2	69,3	82,4
Equivalência patrimonial	(0,0)	0,0	(0,0)
EBITDA	120,4	108,5	122,2
Depreciação e amortização	41,2	39,2	39,8
<b>ÍNDICES</b>			
Margem bruta (R\$/ton)	528	511	548
Margem operacional (R\$/ton)	191	170	187
Margem EBITDA (R\$/ton)	290	267	278



1º TRIMESTRE DE 2017

**ULTRACARGO**  
**CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO**  
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2017	2016	2016
<b>ATIVO OPERACIONAL</b>			
Clientes	37,2	27,5	33,3
Estoques	6,4	6,6	6,2
Impostos	0,7	2,8	0,5
Outros <sup>1</sup>	23,1	163,5	393,0
Imobilizado / Intangível / Investimentos	930,5	895,2	932,4
<b>TOTAL ATIVO OPERACIONAL</b>	<b>997,9</b>	<b>1.095,6</b>	<b>1.365,4</b>
<b>PASSIVO OPERACIONAL</b>			
Fornecedores	15,2	12,7	37,7
Salários e encargos	23,0	17,9	22,9
Impostos	5,9	3,5	8,1
Provisões judiciais	25,6	13,7	25,4
Outros <sup>2</sup>	178,1	157,3	182,4
<b>TOTAL PASSIVO OPERACIONAL</b>	<b>247,7</b>	<b>205,2</b>	<b>276,5</b>

<sup>1</sup> Inclui contas a receber - indenização seguradora

<sup>2</sup> Inclui obrigações com clientes de longo prazo e saldo referente ao valor adicional mínimo da aquisição do Temmar, no porto de Itaquí e contas a pagar - indenização clientes

**ULTRACARGO**  
**DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO**  
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2017	2016	2016
Receita líquida	100,7	81,0	96,5
Custo dos serviços prestados	(50,2)	(47,4)	(53,8)
Lucro bruto	50,5	33,5	42,7
Despesas operacionais			
Vendas e comerciais	(1,7)	(1,9)	(2,2)
Gerais e administrativas	(23,4)	(17,7)	(29,3)
Outros resultados operacionais	(15,7)	8,0	51,6
Resultado na venda de bens	0,1	0,0	(0,0)
Lucro operacional	9,8	22,0	62,8
Equivalência patrimonial	0,3	(0,0)	(0,0)
EBITDA	21,7	32,6	73,8
Depreciação e amortização	11,7	10,7	11,0
<b>ÍNDICES</b>			
Margem bruta	50%	41%	44%
Margem operacional	10%	27%	65%
Margem EBITDA	22%	40%	76%



1º TRIMESTRE DE 2017

EXTRAFARMA  
CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO  
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2017	2016	2016
<b>ATIVO OPERACIONAL</b>			
Clientes	141,1	124,0	139,7
Estoques	382,6	340,0	343,7
Impostos	101,8	81,8	95,5
Outros	19,5	15,2	16,2
Imobilizado / Intangível / Investimentos <sup>1</sup>	1.029,6	936,9	1.027,4
<b>TOTAL ATIVO OPERACIONAL</b>	<b>1.674,5</b>	<b>1.497,9</b>	<b>1.622,5</b>
<b>PASSIVO OPERACIONAL</b>			
Fornecedores	212,2	157,2	203,8
Salários e encargos	40,5	32,8	34,6
Impostos	23,1	9,1	18,7
Provisões judiciais	59,6	60,4	58,7
Outros	11,5	13,5	11,7
<b>TOTAL PASSIVO OPERACIONAL</b>	<b>346,8</b>	<b>273,0</b>	<b>327,6</b>

EXTRAFARMA  
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO  
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2017	2016	2016
Receita bruta	476,0	372,1	460,4
Devoluções, abatimentos e impostos faturados	(26,2)	(21,8)	(27,1)
Receita líquida	449,8	350,2	433,3
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(303,9)	(238,4)	(290,4)
Lucro bruto	145,9	111,9	143,0
Despesas operacionais	(150,1)	(116,5)	(141,0)
Outros resultados operacionais	0,0	(0,0)	0,3
Resultado na venda de bens	(5,6)	0,0	(0,8)
Lucro operacional	(9,8)	(4,6)	1,4
EBITDA	4,1	5,2	13,2
Depreciação e amortização	13,9	9,8	11,8
<b>ÍNDICES<sup>1</sup></b>			
Margem bruta	31%	30%	31%
Margem operacional	-2%	-1%	0%
Margem EBITDA	1%	1%	3%

<sup>1</sup> Calculado sobre a receita bruta



# 1º TRIMESTRE DE 2017

## ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S/A EMPRESTIMOS COM TERCEIROS Em milhões de Reais - IFRS

EMPRÉSTIMOS	Saldos em Março/2017 <sup>1</sup>							Índices/ Moeda	Encargos financeiros médios ponderados (% a.a.) <sup>2</sup>	Vencimentos
	Ipiranga	Oxiten	Ultragaz	Ultracargo	Extrafarma	Ultrapar Controladora / Outras	Ultrapar Consolidado			
<b>Moeda Estrangeira</b>										
Notas no mercado externo <sup>5</sup>	-	-	-	-	-	2.375,6	2.375,6	US\$	+5,3	2026
Financiamento externo <sup>3</sup>	900,2	-	-	-	-	-	900,2	US\$ + LIBOR	+0,7	2017 a 2018
Financiamento externo	-	228,9	95,2	-	-	-	324,1	US\$ + LIBOR	+1,9	2018 a 2020
Financiamento externo <sup>4</sup>	243,5	-	-	-	-	-	243,5	US\$	+2,2	2018
Instituições financeiras	-	188,2	-	-	-	-	188,2	US\$ + LIBOR	+3,0	2019 a 2021
Instituições financeiras	-	105,2	-	-	-	-	105,2	US\$	+2,7	2017
Adiantamento sobre Contrato de Câmbio	-	45,9	-	-	-	-	45,9	US\$	+3,0	< 129 dias
Adiantamento de Cambiais Entregues	-	42,4	-	-	-	-	42,4	US\$	+2,9	< 55 dias
Instituições financeiras	-	33,1	-	-	-	-	33,1	MXN	+7,4	2017
BNDES	-	6,1	-	-	-	-	6,1	US\$	+6,2	2017 a 2020
Instituições financeiras	-	3,4	-	-	-	-	3,4	MX\$ + TIIE	+1,5	2017
Instituições financeiras	-	0,2	-	-	-	-	0,2	Bs\$	+24,0	2017
<b>Subtotal</b>	<b>1.143,7</b>	<b>653,3</b>	<b>95,2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.375,6</b>	<b>4.267,9</b>			
<b>Moeda Nacional</b>										
Banco do Brasil pós-fixado	2.987,3	-	-	-	-	-	2.987,3	CDI	107,4	2017 a 2022
Debêntures IPP	1.977,4	-	-	-	-	-	1.977,4	CDI	107,1	2017 a 2021
Debêntures - 5ª emissão	-	-	-	-	-	804,0	804,0	CDI	108,3	2018
BNDES	114,6	40,2	92,1	28,2	-	-	275,0	TJLP	+2,4	2017 a 2021
Nota de crédito à exportação pós-fixada	-	158,5	-	-	-	-	158,5	CDI	101,5	2018
BNDES	35,0	7,7	27,6	-	-	-	70,3	SELIC	+2,3	2017 a 2021
BNDES EXIM	-	62,3	-	-	-	-	62,3	TJLP	+3,5	2018
Arrendamento mercantil financeiro	-	-	48,0	-	-	-	48,0	IGPM	+5,6	2017 a 2031
FINEP	15,0	30,4	-	-	-	-	45,4	R\$	+4,0	2017 a 2021
Banco do Nordeste do Brasil	-	16,6	-	25,8	-	-	42,4	R\$	+8,5	2017 a 2021
BNDES	25,0	2,3	8,5	0,3	0,4	-	36,5	R\$	+5,5	2017 a 2022
FINEP	2,0	30,1	2,1	-	-	-	34,2	TJLP	+0,9	2017 a 2023
BNDES EXIM	-	28,9	-	-	-	-	28,9	SELIC	+3,9	2018
FINAME	-	-	-	-	0,1	-	0,1	TJLP	+5,7	2017 a 2022
Arrendamento mercantil financeiro pós-fixado	-	-	-	-	0,0	-	0,0	CDI	+2,8	2017
Arrendamento mercantil financeiro pré-fixado	-	-	-	-	0,0	-	0,0	R\$	+15,6	2017
<b>Subtotal</b>	<b>5.156,3</b>	<b>377,0</b>	<b>178,2</b>	<b>54,3</b>	<b>0,5</b>	<b>804,0</b>	<b>6.570,3</b>			
Resultado de instrumentos de proteção cambial e de juros	137,9	48,9	13,9	-	-	-	200,7			
<b>Total</b>	<b>6.437,8</b>	<b>1.079,2</b>	<b>287,4</b>	<b>54,3</b>	<b>0,5</b>	<b>3.179,6</b>	<b>11.038,9</b>			
<b>Composição por ano de vencimento</b>										
Até 1 ano	1.681,4	326,1	52,5	24,6	0,2	859,3	2.944,2			
De 1 a 2 anos	1.929,2	317,9	137,3	9,0	0,1	(5,3)	2.388,3			
De 2 a 3 anos	1.468,2	84,5	34,1	9,0	0,1	(5,5)	1.590,2			
De 3 a 4 anos	519,3	331,2	25,7	8,1	0,0	(5,9)	878,4			
De 4 a 5 anos	503,1	11,8	2,9	3,7	0,0	(6,2)	515,3			
Após 5 anos	336,7	7,7	34,9	-	-	2.343,2	2.722,4			
<b>Total</b>	<b>6.437,8</b>	<b>1.079,2</b>	<b>287,4</b>	<b>54,3</b>	<b>0,5</b>	<b>3.179,6</b>	<b>11.038,9</b>			

Libor = London Interbank Offered Rate / Bs\$ = Bolívar / MX\$ = peso mexicano / TIIE = taxa de juros interbancária de equilíbrio (do México) / CDI = certificado de depósito interbancário / TJLP = custo básico de financiamento do BNDES (fixada pelo Conselho Monetário Nacional). Em 31 de março de 2017, a TJLP estava fixada em 7,5% a.a. / IGPM = Índice Geral de Preços do Mercado / SELIC = Sistema Especial de Liquidação e Custódia

CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS	Saldos em Março/2017 <sup>1</sup>						
	Ipiranga	Oxiten	Ultragaz	Ultracargo	Extrafarma	Ultrapar Controladora / Outras	Ultrapar Consolidado
	1.160,5	2.914,5	120,1	369,7	70,7	117,6	4.753,1

<sup>1</sup> Em conformidade com o IAS 39, os custos de transação incorridos na captação de recursos financeiros foram deduzidos do valor do instrumento financeiro contratado.

<sup>2</sup> Alguns empréstimos possuem instrumentos de proteção à exposição cambial e à taxa de juros (vide nota explicativa nº 31 das demonstrações financeiras).

<sup>3</sup> Para estes empréstimos foram contratados instrumentos de proteção com o objetivo de transformar a taxa de juros fixa para taxa flutuante, correspondente a 102,9% do CDI em média.

<sup>4</sup> Para este empréstimo foi contratado instrumento de proteção com o objetivo de transformar a taxa de juros fixa para taxa flutuante, correspondente a 101,5% do CDI.

<sup>5</sup> Essas operações foram designadas para hedge accounting (vide nota explicativa 31)